

O Lobo
Por
Eduardo Ceron

Uma História Real

Eduardo Ceron L. Antonio

eduardo.clantonio@gmail.com

1 - EXT. CÉU - NOITE

No CÉU, apenas algumas nuvens vagam solitárias e são iluminadas pela luz da lua cheia. As estrelas tomam conta de quase todo o resto, mas suas luzes parecem fracas perto da luz que vem da lua. Embaixo, montanhas cobertas de árvores formam uma fina moldura sobre a paisagem. Um vento frio e silencioso faz com que as nuvens cubram por alguns instantes a lua.

2 - INT. CASA/QUARTO - NOITE

Walter - 30 anos, cabelo curto, estatura mediana e muito magro - e Fernanda - também com 30 anos, cabelos longos e moreno - estão sentados sobre a cama. O braço esquerdo de Walter envolve Fernanda em um abraço e ela junta suas mãos no peito dele. A luz do abajur ilumina parte do quarto e pela janela entra uma luz fria e reluzente, que parece iluminar quase todo o resto. Os dois olham admirados, pela janela, aquela noite.

WALTER

Acho que já vou dormir, amanhã acordo muito cedo.

FERNANDA

Mas eu não estou com sono ainda.

WALTER

Eu durmo lá embaixo, pode ficar ai.

FERNANDA

Boa Noite. Bom trabalho amanhã.

WALTER

Boa Noite. Pra você também.

Os dois se beijam por alguns instantes. Walter sai do QUARTO e desce as escadas, enquanto a luz do quarto permanece acesa e ilumina, por uma fresta da porta, o caminho até a sala.

3 - INT. CASA/SALA/COZINHA - NOITE/MADRUGADA

Walter entra na SALA, pega um cobertor e um travesseiro que se encontravam sobre o móvel e deita no sofá. Fecha os olhos e dorme.

Acorda as 5h da manhã, a lua continua iluminando a noite. Sem fazer barulho Walter se troca, põe seu uniforme de trabalho, que já havia deixado na SALA e vai até a COZINHA tomar seu café.

Faz um café rapidamente, come alguma coisa e sai como se estivesse atrasado.

4 - EXT. RUA - NOITE/MADRUGADA

Walter pedala em um ritmo lento. Não há ninguém na rua nesse horário, apenas alguns cachorros vagam perdidos, é possível ouvir o silêncio da cidade.

Sua bicicleta é tão silenciosa quanto aquela parte da noite, o que torna sua jornada imperceptível. Aos poucos sua visão vai se acostumando com a luz da lua e fica mais confiante para acelerar as pedaladas.

5 - EXT. RUA ESCURA - NOITE/MADRUGADA

Entra numa rua de mão dupla que corta uma densa floresta. Naquela dia os postes estavam apagados e como não haviam casas nos arredores da rua, o caminho estava completamente escuro.

Naquela rua o barulho era diferente, era possível ouvir ruídos e movimentos que vinham de animais de dentro da floresta. Walter olhava de um lado para o outro a procura de identificar tais barulhos, mas não encontra nada.

Ao fazer uma curva fechada encontra de frente com um animal, que era do seu tamanho, com o corpo cobertos de pelos negros e reluzentess. Naquela escuridão não era possível ver muitos detalhes, só se via a silhueta e a luz da lua refletida em seus olhos.

O bicho, que também se assustara com a presença de Walter, entra correndo para dentro da mata. Walter, após freiar bruscamente com o susto desse encontro inesperado, começa a pedalar com muito força e sem olhar para trás.

6 - EXT. RUA - DIA/AMANHECER

Continuava pedalando, sem olhar para trás e com uma expressão de pavor em seu rosto. Nas suas costas o sol começava a aparecer e com isso a expressão de Walter começa a mudar, sua expressão é de tranquilidade, mas seu ritmo não diminuiu nem por um momento.

7 - INT. HOSPITAL/SALA DE ANÁLISE SANGUÍNEA - DIA

Interior de uma sala de hospital, todas as paredes brancas, uma delas possui um vidro transparente e extenso, onde são deixadas as amostras de sangue. Dentro dela inúmeras máquinas e aparelhos. Somente Walter e seu amigo, Roberto, recebem as amostras e fazem os testes.

Roberto acabara de receber um conjunto com todos de ensaios cheios de sangue e começou a preparar os equipamentos que iria usar na análise. Walter se aproxima dele.

WALTER

Cara, aconteceu uma coisa muito estranha hoje no caminho.

ROBERTO

Que coisa?

WALTER

Eu tava passando por aquela rua perto de casa, que só tem mato em volta, sabe?

ROBERTO

Sei, e aí?

WALTER

Ai que tava tudo apagado, acho que cortaram a luz. Mas não é isso! Quando eu tava fazendo a curva, dei de cara com um bicho gigante... Não sei o que era aquilo.

ROBERTO

Como assim?

WALTER

Eu não sei, era um bicho do meu tamanho! Parecia um lobo em pé, só que muito maior.

ROBERTO

Hahaha, era um lobisomem, então? Ta louco, cara?

Walter olha ao redor, confere se não tem ninguém por perto. A sala continua vazia e o corredor ao lado também.

WALTER

Deve ser coisa da minha cabeça mesmo. Esquece isso.

(CONTINUED)

ROBERTO
Não viaja cara.

Robeto continua seu trabalho, focado nas análises e amostras de sangue. Walter permanece parado por alguns instantes ao lado de Roberto, seu olhar parece perdido em algum horizonte distante. Quando volta a realidade, segue para sua mesa e tenta continuar seu trabalho, mas parece muito atrapalhado com as amostras de sangue e não consegue se concentrar nos resultados dos testes.

8 - EXT. RUA ESCURA - DIA/FINAL DE TARDE

Walter pedala em direção a sua casa, já não dispõe de toda a energia que havia demonstrado pela manhã. Começa a se aproximar da RUA onde havia ocorrido o encontro com o animal não identificado. O sol estava quase desaparecendo e o céu foi tomado de uma coloração rosa-alaranjada. Não havia ninguém naquela rua e as luzes não tinham sido acesas ainda.

Aos poucos Walter foi se aproximando daquela curva e sua expressão mudava de tranquila para algo sério e assustado. Começou a desacelerar as pedaladas e a olhar para os lados a procura de algum sinal ou pista do que ocorrera mais cedo.

Bem naquela curva, ao pé de uma árvore, Walter identificou uma vela acesa, sozinha e sem o menor sinal de quem a deixara ali. Começou a pedalar com muita força e sem olhar para trás.

9 - INT. CASA/SALA - NOITE

Walter está sentado no sofá da SALA, parado, sem falar nada e com a cabeça fixa virada para frente. Fernanda chega em casa, sem perceber a presença do marido, acende a luz da sala. Se assusta ao ver Walter. Vai em sua direção e senta ao seu lado.

FERNANDA
O que foi, Walter? Ta tudo bem?

Walter se vira lentamente para Fernanda e com muita dificuldade pronuncia algumas palavras.

WALTER
Eu vi um lobisomem hoje cedo.

FERNANDA
Do que você tá falando?

WALTER

É sério.

FERNANDA

Que história é essa?

WALTER

Hoje de manhã quando ia pro trabalho, naquela rua que passa pela floresta... Encontrei um bicho que tinha o meu tamanho, de pé em duas patas, não consegui ver direito, as luzes da rua tavam apagadas.

FERNANDA

Mas não pode ser um lobisomem, Walter. Ele não ia fazer nada com você?

WALTER

Foi naquela curva fechada, ele não me ouviu chegar. Assim que ele me viu, saiu correndo pra dentro da floresta e eu comecei a pedalar que nem um louco sem olhar pra trás.

Os dois se olham por alguns segundos, Walter abaixa a cabeça e segura a mão de Fernanda. Fernanda permanece com a cabeça erguida, aperta a mão de Walter. Da janela da sala entra uma luz fria e forte. Fernanda se levanta, vai até ela. O Céu está coberto de nuvens, mas com o vento as nuvens revelam a lua cheia.

10 - EXT. CAMINHO PELA FLORESTA - DIA - FINAL DE SEMANA

O céu está sem nuvens e coberto de um azul intenso. A TRILHA tem início logo no começo da estrada onde tinha acontecido o encontro de Walter com o animal desconhecido. Walter e Fernanda estão de mãos dadas e caminham em direção a trilha.

A trilha é cercada de árvores altas e finas e o mato não permite ver aquilo que existe dentro da floresta, apenas alguns metros de plantas e árvores é possível identificar da trilha. Os dois continuam caminhando, conversam durante o caminho e olham para cima em busca de ver uma fresta do lindo céu que fazia naquele dia. Ao fundo começa a aparecer a linha azul do mar no horizonte.

Bem longe deles, quase no limite da linha do horizonte, surge um caminhante. Ele vem em sentido oposto e anda muito devagar.

(CONTINUED)

O casal cruza com o caminhante. Ele veste roupas de tamanhos diferentes, a bermuda é muito apertada, sua camiseta rasgada parece muito larga para ele. Seus cabelos são longos e estão muito bagunçados. Tem quase a mesma altura de Walter. Ele passa cabisbaixo pelo casal. Walter acompanha ele com o olhar, sem variar um instante. Fernanda percebe o comportamento estranho de Walter.

FERNANDA

O que foi que você viu, Walter?

WALTER

Esse cara é o lobisomem que eu vi.

Fernanda olha para trás na tentativa de ainda ver o caminhante, mas não consegue, pois ele já está longe demais. Volta seu olhar para Walter. Os dois se olham por um instante. Sem falar nada olha para frente e continuam andando. Walter olha para trás e não há mais sinal do caminhante. Os dois andam de mãos dadas em direção a praia. Sozinhos em meio a imensidão da floresta e do mar.